



AQUISIÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PELO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM CAPANEMA-PR¹

Angelica Werkhausen²

Rozane Márcia Triches³

O presente trabalho objetivou identificar e descrever como ocorre o processo de aquisições públicas para alimentação escolar no município de Capanema (PR), verificando se este município está atendendo a legislação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), referente à compra de gêneros da agricultura familiar. Isso advém da necessidade cada vez mais presente de buscar soluções para as questões alimentares e nutricionais verificadas no país nos últimos anos. A evolução dos padrões de consumo alimentar indica o declínio no consumo de alimentos básicos e tradicionais como o arroz e o feijão e o aumento do consumo de produtos industrializados, como biscoitos e refrigerantes, persistência da ingestão excessiva do açúcar e insuficiente de frutas e hortaliças e aumento sistemático no teor da dieta em gorduras em geral, fator que levou ao aumento dos índices de sobrepeso e de doenças crônicas não transmissíveis. Deste modo, o PNAE passou a se apresentar como um grande potencial para ser utilizado como uma política de caráter estruturante, possibilitando a aquisição de gêneros alimentícios de produtores locais, gerando renda e beneficiando pequenos agricultores e, ao mesmo tempo providenciando alimentos mais saudáveis e adequados aos escolares. Para tanto, este estudo buscou verificar a regularidade, a quantidade, a qualidade e a diversidade dos alimentos servidos na alimentação escolar adquiridos de agricultores familiares no município de Capanema. Para a coleta de dados, utilizou-se as Chamadas Públicas (CP) para aquisição de produtos da AF, Editais de Licitação (EL) para demais produtos, Prestação de Contas (PC) e os Cardápios do ano de 2012. O município de Capanema utilizou entre recursos federais e municipais o total de R\$ 596.966,15 para alimentação escolar, utilizando 108.192,81 para aquisição de produtos da AF, ou seja, apenas 18%. Se considerarmos só o recurso do Governo Federal, este percentual seria de 83%. Os produtos adquiridos variam entre frutas, hortaliças, massas e panificados, tubérculos, canjica, doce de leite, mel, melado e pé-de-moleque. Com relação a valorização dos produtos o teste de aceitabilidade mostrou que a alimentação da escola é bem aceita pelas crianças, contudo os produtos provenientes da agricultura familiar são de menor preferência na escola do meio urbano e maior preferência no meio rural. Os pais por sua vez, apresentam pouco conhecimento em relação à procedência dos produtos, qualidade e diferenciação entre os alimentos originados da agricultura familiar e

¹ Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado “Implicações da aquisição de produtos da agricultura familiar pelo Programa de Alimentação Escolar nas práticas e concepções de consumo” submetido ao Edital nº 262/UFFS/2012 e aprovado pelo Edital nº 93/UFFS/2013.

² Acadêmica do Curso de Nutrição, Campus Realeza, UFFS, Bolsista do Programa PIBIC/CNP/UFFS. werkhausen_angelica@hotmail.com.br

³ Professora Adjunta I, Doutora em Desenvolvimento Rural, Curso de Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. rozane.triches@uffs.edu.br

industrializados, já os professores estimulam o consumo destes alimentos, contribuindo para a formação dos hábitos alimentares saudáveis e à valorização dos produtos locais. A atuação nutricionista volta-se mais aos trabalhos burocráticos, a mesma não tem tempo hábil para realizar atividades educativas com os escolares. As cozinheiras possuem um diálogo cotidiano com os escolares no ato de servir as refeições, estas se mostram prestativas e estimulam o consumo da alimentação e os membros do CAE têm pouco conhecimento sobre o desenvolvimento de atividades voltadas a alimentação na escola. Com este estudo, identificou-se que para a efetivação do PNAE é necessário maior estímulo do consumo destes produtos obtendo assim bons resultados e valorização dos produtos e da cultura local.

Palavras-chave: Políticas públicas. Desenvolvimento rural. Nutrição.